

MIRANDA; KARLA CORRÊA LIMA¹, BARROSO; NIVEAMARA SIDRAC LIMA², LIMA; SIMONE MARIA SANTOS³

RESUMO

INTRODUÇÃO:No ano de 2020 torna-se conhecido no mundo um vírus com significativo grau de letalidade chamado *posteriormente* de SARS-CoV-2, causando a COVID-19. Seus efeitos foram percebidos em todo o mundo e no Brasil. Logo, surge à necessidade de mudanças sanitárias, de isolamento e distanciamento social como forma de proteção, promoção de saúde e prevenção da doença. Os atendimentos presenciais nesse contexto torna-se possibilidade de exposição ao vírus e faz-se necessário a migração para outros dispositivos tecnológicos para manter os atendimentos. Nos hospitais a situação torna-se mais complicada, pois a cada dia, mais pacientes internam-se apresentando formas mais grave da doença necessitando de cuidados intensivos. Sabe-se que a internação configura-se um momento muitas vezes delicado no qual o paciente abdica de sua rotina e hábitos diários. Na COVID as mudanças intensificam-se e o risco de contaminação de outros sujeitos solidifica-se, sendo negada a presença de acompanhantes e visitas durante a internação. Nesse sentido, a equipe de saúde fomenta estratégias para minimizar os sofrimentos psíquicos tanto do paciente que se encontra em isolamento, quanto do familiar que permanece sem notícia do prognóstico da doença do paciente. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo apresentar a implementação de um serviço de atendimento com suporte de visitas virtuais no contexto dessa pandemia. **METODOLOGIA:** As psicólogas da instituição realizaram reuniões de planejamento e execução dos atendimentos aos familiares dos pacientes internados pela COVID-19, estabelecendo critérios de atendimento, duração, frequência, plataforma e a escala das psicólogas residentes que fariam as visitas virtuais. **RESULTADOS:** Foi constatado pela equipe de psicólogas que os atendimentos realizados proporcionaram uma diminuição efetiva da angústia do familiar, pois estes estavam sem informações do paciente, como também alguns esclarecimentos e instruções relevantes. Os atendimentos de visitas virtuais puderam levar informações do familiar ao paciente, minimizando seu sofrimento durante a internação devido ao isolamento. Foi percebido também que visitas virtuais reverberaram em estratégias ainda não realizadas pela equipe de saúde, como a comunicação de notícia do prognóstico do paciente pelo médico ao familiar diariamente. **CONCLUSÃO:** À guisa de considerações finais, faz-se oportuno pensar que a utilização de dispositivos virtuais no contexto da comunicação vão muitas vezes se fazer necessários, principalmente em tempos de pandemias na qual a proximidade entre os sujeitos se configurarem como risco ou vulnerabilidades, portanto sustentar essa ideia exige clareza, ponderação e acima de tudo ética.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Sofrimento Psíquico, Psicologia Hospitalar, Visitas Virtuais

¹ HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS, karlamiranda@terra.com.br

² HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS, niveamarasidrac@globo.com

³ HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS, monimslima@hotmail.com